



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

MÍDIA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO PROJETO PIBID/UEPB: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Roney Jacinto de Lima
Graduando em Geografia e Bolsista do PIBID pela Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III – Guarabira - PB
roneylima8@gmail.com

Jamábia Raídgia Félix da Silva
Graduanda em Geografia e Bolsista do PIBID pela Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III – Guarabira - PB
jamabiaraidgia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Estamos na era da web 2.0, de uma sociedade completamente conectada em rede, onde há uma gama de informações sendo compartilhadas ao mesmo tempo, e isso muda o modo de como as pessoas se relacionam, se comunicam, estudam. E no campo educacional, traz um novo paradigma aos professores relacionado ao uso de novas tecnologias no espaço escolar, tendo de repensar o ensino, se fazendo uso de novas metodologias que possibilitem a construção do conhecimento.

A utilização de recursos tecnológicos pode tornar as aulas mais interessantes. Através de recursos como computadores, portais, softwares, jogos digitais e outras ferramentas instigam no aluno o interesse pelo conhecimento, mas apesar dessas inovações, o uso dessa nova metodologia ainda não é realidade da maioria das escolas. Entretanto, existe também inúmeros fatores que contribuem com essa realidade dentre eles a falta de uma estrutura adequada, como laboratórios e/ou salas multimídias, equipamentos, funcionários de suporte, e o fator mais importante nesse cenário, a formação dos professores, o que gera uma resistência por partes diante estas novas formas de ensinar e aprender.

Porém, em sala de aula deve-se manter um controle, porque para os alunos esses recursos poderão ser encarados como meras ferramentas para brincar ou se comunicar, quando na verdade devem ser vistas como ferramentas para aprender, neste caso cabe a escola proporcionar esta outra dimensão a este olhar. Diante do que foi exposto, o objetivo deste artigo é analisar o uso de mídias tecnológicas na perspectiva de objeto facilitador da aprendizagem, onde o mesmo venha a contribuir



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

para uma aprendizagem significativa e ainda orientar os professores de como utilizar animações, jogos digitais e softwares educativos, para construir com seus alunos conceitos e propor conteúdos para a Geografia de maneira lúdica e prazerosa.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e realização desta pesquisa, foi feita uma revisão de literatura, pertinente a temática de estudo, e obras sobre a utilização de novas tecnologias na educação, que foram de grande importância para o engrandecimento do presente trabalho. Pesquisas foram realizadas em livros que abordam o tema em questão, textos como o de CAVALCANTI, DEMO, VASCONCELLOS, dentre outros. E ainda foi feita uma pesquisa de observação na EEEFM Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB, especificamente com turmas de 1º ano do Ensino médio e 9º ano do Ensino Fundamental, através do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsista de Iniciação à Docência).

Baseando-se na coleta dos dados, procedeu-se a análise e interpretação dos resultados. Neste sentido, foram adotados procedimentos metodológicos de caráter qualitativo estabelecendo contato direto com a temática pesquisada.

3 AS MÍDIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Ao observar o quanto o uso das tecnologias enquanto recurso didático, podem ser benéficas no ensino de Geografia, é necessário, uma reflexão de como estão sendo realizadas as práticas de ensino-aprendizagem nas escolas públicas da Educação Básica no Brasil. Como, também é importante que se estabeleça uma relação entre tecnologia e educação e de que forma essas mídias tecnológicas podem ser inseridas nas aulas de geografia. Cabe aos professores dá ênfase às mesmas sempre que sentir necessidade de sua utilização em suas aulas.

Demo (2010) afirma:

“Finalmente chega a nós a convicção já usual em países mais desenvolvidos de que a educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficaz instrumentação da cidadania, mas igualmente como primeiro investimento tecnológico” (DEMO, 2010, p. 22).

O uso das tecnologias não é meio para “salvar” a educação da precariedade que tanto se debate na atualidade, mas se estiver ao alcance, por que não utilizá-



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

las? Visto que é capaz de proporcionar um melhor aproveitamento das ações em sala de aula. Porém, a perspectiva tecnológica em relação ao campo educacional indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a enfrentar um novo paradigma, deixando-o inseguro neste novo desafio educacional de incorporar as mídias no âmbito escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra”.

4 ENTRAVES NO USO PEDAGÓGICO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Os profissionais da educação estão cada vez mais sendo estimulados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde a base para compartilhar informações de forma rápida são os meios eletrônicos, onde o foco principal é a internet. E o desafio dos professores é aplicar o uso da internet de forma pedagógica, de modo que venha a contribuir com o crescimento intelectual do alunado, não só os professores, mas também as escolas estarão enfrentando este desafio neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação.

Educação não é baseada somente apenas à sala de aula com o professor. Existe toda uma estrutura que permite que a mesma funcione, juntamente com toda uma equipe de funcionários, que proporcionam condições necessárias para professores e alunos interajam numa transmissão de conhecimentos e troca de experiências. É de suma importância que todos que fazem parte dessa equipe estejam engajados com as suas atividades e trabalhem em conjunto, para que os caminhos da educação sejam sempre promissores e abertos a novas mudanças.

Segundo Vasconcellos (2007):

Do ambiente escolar, pode-se depreender um apelo em favor da mudança, a começar pela situação concreta do próprio professor, seja em termos profissionais (formação, remuneração, valorização, etc.), pedagógicos (desinteresse dos alunos, indisciplina, baixa aprendizagem, etc.), ou institucionais (número de alunos, instalações, materiais, etc.) (VASCONCELLOS, 2007, pag. 47).

No cenário nacional o grande desafio é promover a inclusão digital e acabar com analfabetismo tecnológico. É preciso que criem políticas públicas para que todos possam ter acesso às tecnologias. Enquanto no cenário



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

educacional, deve haver investimentos na implantação de recursos tecnológicos para facilitar as práticas educativas, juntamente com a capacitação para os professores atuarem com os mesmos e que não haja resistência por parte deles em utilizar essas novas mídias, considerando que independente do lugar, sentimos cada vez mais a necessidade de estarmos incluídos digitalmente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos as escolas públicas através de programas governamentais estão sendo equipadas com computadores conectados à Internet. Entretanto, só esse fato não oferece garantias de que a educação haja uma melhoria na qualidade no ensino do processo de ensino-aprendizagem. Pedroso (2002) afirma que nada mudará senão forem criadas novas práticas de ensino. No que se refere ao ensino, uma das formas de adquirir isso, e que já é sugerido para o uso das mídias na educação, seria pesquisar, estudar, aprender, ensinar sobre o mesmo, analisando como se encaixam na sociedade atual, quais impactos causam suas implicações, a participação e de que modo possam a vir contribuir na melhoria da percepção do aluno, e que podem condicionar o trabalho do professor enquanto mediado do acesso às mídias.

A escola em questão possui algumas mídias que poderiam ser utilizadas no ensino da Geografia, podemos citar: TV, DVD, computadores, data-show, e também alguns alunos receberam tablets doados pelo governo. Dispondo de uma sala de vídeo que foi inutilizada pelo fato de uma sala de aula está com problemas em sua estrutura, sendo inviável o seu uso, então essa sala de vídeo foi transformada em sala de aula. Outro local que seria de grande valia para a disseminação de conhecimento com ajuda das tecnologias seria o laboratório de informática, mas também está inutilizado, contendo computadores obtidos através do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, porém os mesmos nem chegaram a ser instalados, a diretoria alega que a rede elétrica do local por ser antiga não suportaria todos os computadores ligados, e correria o risco de causar uma sobrecarga e queima-los. Outro aspecto que dificulta uso de tecnologias é o fato da escola possuir um único data-show para uma grande demanda de professores.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Portanto, percebemos que na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho existe uma boa estrutura e recursos para o desenvolvimento das atividades com as tecnologias voltadas para o ensino de Geografia, porém falta investimento para efetivá-las. Tanto a sala de vídeo quanto a sala de Informática são bem espaçosas, que com o cuidado e empenho devido elas podem a vir ser um espaço para que novas atividades possam ser desenvolvidas pelos professores e alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto mediante as reflexões que permeiam a temática caracterizada neste artigo, evidencia-se a urgência em se colocar em prática a implementação das novas tecnologias no cotidiano escolar, principalmente nas públicas, inserindo recursos metodológicos que propiciam a aprendizagem.

Portanto, embora haja a vontade de inovar por parte dos professores, e a nossa vontade enquanto bolsistas do PIBID em auxiliá-los, diante do que foi explanado aqui, se torna totalmente inviável, visto que não há um ambiente que possa proporcionar experiências de aprendizado associado as novas tecnologias. Contudo, o educador não deve se conter a isso, e buscar novas práticas que facilitem a aprendizagem do seu alunado.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 2003.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação / Pedro Demo. – 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEDROSO, Leda Aparecida; BERTONI, Lucia Mara. Indústria Cultural e Educação: reflexões críticas. Araraquara: JM, 2002.

PFROMM NETTO, Samuel. Ensino-aprendizagem à distância e revolução na informação: implicações psicológicas e pedagógicas das novas realidades. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 3, n. 1, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação. 12ª ed / Celso dos S. Vasconcellos. São Paulo: Libertad, 2007. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1)